

## EDITORIAL

O segundo volume da Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo surge com uma mudança de periodização. Devido à quantidade de textos submetidos para a RELISE, a partir de 2017, a revista passa a ser trimestral. A cada número serão publicados dez textos.

Nessa edição da RELISE, mantém-se o caráter multidisciplinar do periódico, com contribuições de diversos campos do conhecimento. O primeiro texto, de Angela Pereira de Souza, Vilma Sousa Barbosa, Delma Gonçalves e Margareth Toscano Martinez Barthasar, analisa as atividades de cunho ambiental desenvolvidas por uma empresa de transporte coletivo.

Jaime Bartholomeu Filho e Alexandre de Oliveira e Aguiar sugerem a inclusão da gestão de conflitos como um dos aspectos a serem considerados no estudo de sistemas de gestão ambiental. Nesse segundo artigo, os autores constroem um modelo de análise a partir de estudo bibliográfico.

O terceiro artigo que compõem esta edição é de autoria de Ricardo Lebbos Favoreto, Mario Nei Pacagnan e Saulo Fabiano Amâncio-Vieira. Uma contribuição nova para o entendimento do fenômeno empreendedor – a concepção empreendedora - é apresentada no texto, a partir de um estudo de caso de uma empresa produtora de vinhos.

Caroline do Vale Bueno e Ana Carolina de Godoy realizaram estudo bibliométrico sobre a pesquisa científica na área do Capital Intelectual, nos cenários nacional e internacional, apontando semelhanças e diferenças entre os estudos brasileiros e estrangeiros.

No quinto artigo que integra este número, Amelia Silveira, Hérmani Magalhães Olivense do Carmo e Roosiley dos Santos Souza apresentam resultado de estudo qualitativo sobre a percepção de Micro Empreendedores Individuais sobre os benefícios com a criação e aplicação desse novo estatuto legal brasileiro.

Sob uma perspectiva de análise econômica, Patrícia Soares de Araújo Carvalho e Márcia Batista da Fonseca analisaram a viabilidade econômica e ambiental dos produtores de cana-de-açúcar da Paraíba substituírem a colheita manual pela colheita mecanizada. A análise, por meio do método de custos evitados, evidenciou

que esta troca é viável. No entanto, as autoras sugerem que esta ação deve ser objeto de fomento público.

A sétima contribuição para esta edição veio de Marise Schadeck, Zelia Maria Mirek, Loana Wollmann Taborda e Daiane Horacio. Estas autoras relatam as ações socioambientais desenvolvidas no curso de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior.

O Capital Psicológico de mulheres empreendedoras foi pesquisado por Luciano Gonçalves de Lima e Vânia Maria Jorge Nassif. No artigo, a partir da descrição de quatro trajetórias empreendedoras, os autores concluíram que o comportamento empreendedor pode ser orientado pela presença do Capital Psicológico. Este é composto por autoeficácia, otimismo, esperança, e resiliência

O mapeamento do processo produtivo de uma propriedade rural e a utilização de ferramentas de gestão foram descritos por Jocias Maier Zanatta e Bruno Alexandre Berkmann. Os autores sugerem, também, a adoção de diversas ferramentas de gestão para melhoria de desempenho do empreendimento.

Por fim, o décimo texto desse número, de autoria de Paulo Sérgio Mendes César e Ricardo Carneiro, apresenta uma análise crítica do papel do Estado enquanto tutor de populações historicamente vulneráveis marginalizadas por grandes empreendimentos econômicos. Esta análise toma por base os impactos do desastre socioambiental decorrente do rompimento da Barragem de Rejeitos de minério de ferro do Fundão em 05 de novembro de 2015 em Mariana, MG.

Boa leitura!

Fernando Antonio Prado Gimenez<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Paraná. Relise2016@gmail.com  
Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo, v. 2, n. 1, p. 1-2, jan-mar, 2017